



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III, OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

THAYSSA AMANDA DA COSTA ADELAIDE

**A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES E CONCEPÇÕES DE
ALGUNS/AS PROFESSORES(AS) DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO
PARAIBANO**

**Guarabira - PB
2024**

THAYSSA AMANDA DA COSTA ADELAIDE

**A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES E CONCEPÇÕES DE
ALGUNS/AS PROFESSORES(AS) DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado Departamento de Educação do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus III, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**Guarabira - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A229r Adelaide, Thayssa Amanda da Costa.

A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil [manuscrito] : análise de alguns professores(as) de escolas públicas do brejo paraibano / Thayssa Amanda da Costa Adelaide. - 2024.

34 f. : il. color.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Departamento de Educação - CH".

1. Professor. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação infantil.
4. Aluno. I. Título

21. ed. CDD 372.21

THAYSSA AMANDA DA COSTA ADELAIDE

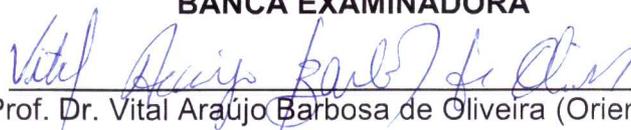
**A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES E CONCEPÇÕES DE
ALGUNS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado Departamento de Educação do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus III, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

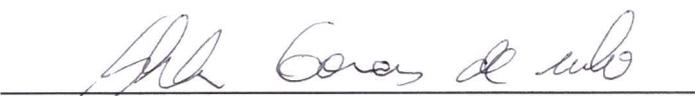
Aprovada em: 13/11/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico – Faixa etária	16
Gráfico 2 - Modalidade de ensino.....	17
Gráfico 3 - Tempo de atuação.....	17
Gráfico 4 - Ano de formação.....	18
Gráfico 5 - Como é a sua relação com a turma.....	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Por que escolheu ser professor?	21
Quadro 2 - Como é sua relação professor/aluno e como essa relação favorece o processo de ensino-aprendizagem?.....	22
Quadro 3 - Como você cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas?.....	23
Quadro 4 - Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de aprendizagem?.....	24
Quadro 5 - Qual é a maior dificuldade que você encontra na relação com os seus alunos?.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 O ensino na educação infantil: um processo de construção coletiva	8
2.2 A afetividade na relação professor/aluno.....	10
2.3 Algumas dificuldades ligadas a afetividade encontradas pelos(as) professores(as) na educação infantil.....	11
2.4 A relação professor/aluno e as interferências no processo de ensino-aprendizagem.....	12
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
3.2 Definição da área de estudo	14
3.3 Campo da pesquisa.....	15
3.4 Instrumento de pesquisa	15
3.5 Técnicas de coleta e tratamento de dados	15
4 ANÁLISE/DISSCUSSÃO DOS DADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES(AS) DESSE ESTUDO.....	31

**A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES E CONCEPÇÕES DE
ALGUNS/AS PROFESSORES(AS) DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO
PARAIBANO**

THE TEACHER/STUDENT RELATIONSHIP IN THE TEACHING-LEARNING
PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ANALYSIS AND CONCEPTIONS
OF SOME PUBLIC SCHOOL TEACHERS IN BREJO PARAIBANO

Thayssa Amanda da Costa Adelaide

RESUMO

O objetivo geral desse trabalho consiste em analisar a relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, analisando as concepções de alguns professores da rede municipal de ensino do Brejo Paraibano. O embasamento teórico se deu através das leituras de alguns teóricos, tais como Mello; Rubio (2013), Mendes (2022), Barbosa, (2009), Ornelas; Mingareli; Mata (2020) e Brait et al., (2010). O estudo foi de cunho quantitativo, sendo realizado com a participação de professores(as) de escolas da rede municipal de ensino de Lagoa de Dentro-PB, sendo profissionais que atuam na educação infantil e no Ensino Fundamental I. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões de múltiplas escolhas e abertas referentes às informações pertinentes ao universo educacional das vivências de professores(as) que se encontram em sala de aula, cotidianamente observando de que modo as relações entre professor-aluno ocorrem no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo a pesquisa tornou-se possível. Como resultado, chegou-se à conclusão que a relação professor-aluno possui diversas camadas dentro do processo de ensino-aprendizagem, e dentro da complexidade que existe, a autoridade, o respeito em sala de aula não é impeditivo para que o professor não seja afetuoso, do mesmo modo que organização não é sinônimo de ser ríspido ou frio em sala de aula.

Palavras-chave: Professor. Ensino-aprendizagem. Educação infantil. Aluno.

ABSTRACT

The general objective of this work is to analyze the teacher/student relationship in the teaching-learning process of early childhood education, analyzing the conceptions of some teachers from the municipal education network of Brejo Paraiba. The theoretical basis was provided by reading some theorists, such as Mello; Rubio (2013), Mendes (2022), Barbosa, (2009), Ornelas; Mingareli; Mata (2020) and Brait et al., (2010). The study was quantitative in nature and involved the participation of teachers from schools in the Lagoa de Dentro-PB municipal education network, professionals who work in early childhood education and elementary school. To obtain the data, a semi-structured questionnaire was applied, with multiple choice and open questions referring to information pertinent to the educational universe of the experiences of teachers who are in the classroom, daily observing how teacher-student relationships occur in the teaching-learning process. This made the research possible. As a result,

we came to the conclusion that the teacher-student relationship has several layers within the teaching-learning process, and within the complexity that exists, authority, respect in the classroom is not an impediment to the teacher not being affectionate, just as organization is not synonymous with being harsh or cold in the classroom.

Keywords: Teacher. Teaching and learning. Early childhood education. Pupil.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto escolar, a relação professor-aluno tem sido uma preocupação recorrente, especialmente por não receber a atenção que merece dentro das práticas educativas. Se faz cada vez mais urgente e importante que se estabeleça um debate amplo sobre essa temática, levando em conta a relevância dos aspectos que caracterizam a escola.

A escola é um espaço único, que tem a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo aluno, sendo de fundamental importância a construção de algumas possibilidades e condições favoráveis, em que alunos e professores possam fazer uma reflexão sobre sua prática e assim, atuar em um clima harmônico com a realidade de cada espaço escolar (Lopes, 2010).

Relacionar-se é algo inerente ao humano, sendo algo fundamental, seja em casa, na escola ou no trabalho, haja vista que faz parte de um conjunto de interesses que mantém as pessoas juntas. Desse modo, estudar a relação professor-aluno é importante, pois, entender como ela funciona ajuda a entender como essa relação pode causar prejuízos ou promover o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Nunes (2017), a escola oferece um leque de oportunidades para que as pessoas aprendam a ser, a fazer e a conviver, ainda mais por vivermos em uma sociedade globalizada, em que saber relacionar-se é fator importante para o crescimento seja pessoal ou profissional.

O professor não é mais um mero transmissor de conteúdo, as aulas deixaram de ser apenas conteudistas, assim, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, sendo uma ponte entre os saberes que ele possui e que os alunos levam para sala de aula, desse modo surge a questão problematizadora dessa pesquisa: quais são as possíveis interferências, que dificultam a aprendizagem e ocasionam o fracasso escolar?

A relação que envolve professor e aluno se desenvolve em todo o processo escolar, sendo que na educação infantil outros fatores estão associados às situações

de aprendizagem, tais como atenção e afetividade entre os envolvidos. Daí justifica-se a escolha da temática em questão, pois, entre professor e aluno, é preciso se perceber a importância de uma relação afetiva positiva para se garantir o processo de desenvolvimento da criança, principalmente se levarmos em conta que a afetividade é intrínseca a todas as relações, além de promover influência diretamente sobre a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, portanto, é considerado indispensável para a harmonia e o equilíbrio do ser humano (Mello; Rubio, 2013).

O objetivo geral desse trabalho consiste em analisar a relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem da educação infantil, analisando as concepções de alguns/as professores(as) da rede municipal de ensino do Brejo Paraibano. Os objetivos específicos são: entender o ensino como um processo de construção coletiva; identificar a afetividade na relação professor/aluno; analisar as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula quanto ao processo de aprendizagem; definir de que modo a relação professor/aluno pode interferir no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho dividiu-se em etapas que consistiram no levantamento de pesquisa, leituras dinâmicas dos textos escolhidos, elaboração de um questionário para ser aplicado com professores(as) que se encontram em sala de aula, aplicação do questionário e análise das respostas obtidas através da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino na educação infantil: um processo de construção coletiva

A educação infantil é reconhecida como primeira etapa da educação básica com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996. Trata-se de uma etapa que embora a matrícula nessa etapa seja facultativa, sendo uma opção delegada às famílias, o estado tem o dever de garantir vagas para todas as crianças. Em 5 de abril de 2013, passa a ser oficial a obrigatoriedade dos pais em realizar a matrícula de seus filhos aos 4 anos de idade nessa etapa da educação básica (Brasil, 2015).

É na primeira infância que acontece a fase do desenvolvimento importante para a formação dos sujeitos, desse modo, a educação infantil deve ser repleta de oportunidades que promovam o desenvolvimento integral das crianças, devendo ser

compreendida como uma etapa que vai além de preparar para o ensino fundamental, mas sim como a etapa em que as crianças devem ter contempladas suas necessidades integrais que envolve as interações sociais, o brincar, a construção da cidadania, a cultura, o conhecimento e as aprendizagens que se entrelaçam às descobertas do mundo que as cercam (Brasil, 2017).

A criança é um sujeito histórico e de direitos, realiza a construção de cultura e conhecimento, possuindo múltiplas linguagens e com potencial pleno, participante ativo e protagonista que entende e aprende através das experiências vividas. De acordo com a Fundação Abrinq (2020, p. 07) “a valorização dessas experiências no processo de aprendizagem é muito importante, pois destaca o protagonismo da criança ao mesmo tempo em que considera as singularidades, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento”.

Em 2016 a pré-escola torna-se obrigatória, portanto, a família deverá matricular a criança a partir dos 4 anos na pré-escola, e é nessa etapa que as crianças devem apresentar curiosidades, pois são questionadoras, desafiadoras, participativas, criativas, espontâneas e cheias de energia. É nessa fase que vivenciam com maior intensidade as brincadeiras e as situações de faz-de-conta, interagindo de modo mais direto com outras crianças, sempre buscando novos meios de aprender e descobrir novas coisas. No entanto, é nessa fase que se faz preciso que se tenha os direitos assegurados, com suas necessidades atendidas, sempre com suas características e ritmos respeitados (Brasil, 2017).

A organização e o planejamento são fundamentais dentro do processo educativo, especialmente dentro das práticas pedagógicas na educação infantil, reconhecendo que a construção de saber coletivo pode garantir bons resultados de aprendizagem e inclusão de todas as crianças. “Falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas as mesmas experiências” (Barbosa, 2009).

Vygotsky apesar de não aprofundar sua teoria quanto a afetividade, traz evidências claras sobre a importância das conexões entre as dimensões cognitivas e afetivas dentro do funcionamento psicológico humano, nos trazendo uma abordagem que une as referidas dimensões (Mello; Rubio, 2013).

De acordo com Barbosa (2009) “as crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-

se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. No entanto, para se tornarem sujeitos precisam se relacionar com outras crianças e também com adultos, ou seja, se faz necessário para a construção de seus saberes, que estabeleça relacionamentos e interações vinculadas aos contextos sociais e culturais.

2.2 A afetividade na relação professor/aluno

O contexto histórico que envolve a educação infantil envolve quando a mulher entra no mercado de trabalho e necessita de um local para que pudessem deixar suas crianças pequenas e as mesmas serem bem cuidadas. Desse modo, a educação infantil sempre foi vista como uma etapa que envolvia apenas o cuidar, não havendo muito o envolvimento com o caráter pedagógico (Mendes, 2022).

A afetividade atrelada a prática pedagógica é um meio de se realizar atividades que ao mesmo tempo estimulem o desenvolvimento e a autonomia, ajudando o aluno a aprender através das emoções, dos sentimentos e da interação com os outros. Outrossim, vale salientar que a afetividade deve ser algo estimulado no dia a dia, nas práticas e vivências diárias promovidos pelo professor com o aluno. A afetividade faz parte de um processo contínuo, tendo um papel extremamente importante na formação da personalidade do aluno, respeitando-se sempre suas individualidades (Silva, 2022). Para Tápias et al. (2012, p. 03) “o aprendizado está diretamente ligado a afetividade, e isto trazemos conosco desde o nascimento”.

É a partir da relação com outras pessoas, no desenvolvimento do vínculo afetivo que, na etapa dos anos iniciais, a criança vai conquistando espaços e avançando no âmbito cognitivo. Segundo Lima et al. (2020, p. 05) “no decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem, na época escolar”.

Tanto para o teórico Piaget, quanto para Vygotsky e Wallon, as interações pessoais entre os objetos e os meios em que se vivem, são indispensáveis para o desenvolvimento humano, portanto, a afetividade possui o papel fundamental de fortalecer os vínculos entre os indivíduos (Silva, 2022).

Na teoria de Wallon, existem subsídios importantes no que se diz respeito ao campo afetivo do ser humano e como ele é significativo na construção do sujeito e do

conhecimento pertinente a ele. Para Wallon, a afetividade e a inteligência não se separam, ou seja, uma complementa a outra (Lopes, 2010).

Quando uma criança entra na educação infantil, ela ainda possui um vínculo muito forte com sua família, e parte da afetividade presente na vida dela é transferida para o professor. As crianças criam ligações com o(a) professor(a), o tomam como exemplo, especialmente por ser a escola o espaço em que acontecem as primeiras relações sociais, além do espaço familiar, portanto, essas relações precisam ser marcadas por afetividade, por momentos especiais que trarão benefícios para o desenvolvimento das crianças, principalmente quando as entendemos como seres sociais (Mendes, 2020).

De acordo com Lopes (2010), os(as) professores(as) precisam aprofundar seus conhecimentos sobre a importância da afetividade na escola, procurando cada vez mais entender não somente de conteúdos, mas de seres humanos e inovações quanto técnicas educativas.

2.3 Algumas dificuldades ligadas a afetividade encontradas pelos(as) professores(as) na educação infantil

A educação não é baseada apenas no repasse de informações, vai muito mais além disso, pois, educar é levar o aluno a ter consciência de si próprio, dos outros, da sociedade em que vive e qual seu papel dentro dela. O educando precisa aceitar-se como pessoa e especialmente aceitar o outro com seus defeitos e qualidades.

Porém, a profissão professor apesar de ser uma das mais importantes, não tem o valor reconhecido, sendo uma profissão que sofre constante desvalorização, não recentemente, mas desde muito tempo, e partindo dessa informação é possível identificar algumas causas e consequências que estão direta ou indiretamente ligadas a essa falta de reconhecimento (Araújo; Oliveira; Costa, 2019).

O(a) professor(a) tem uma grande responsabilidade, e precisa lidar com questões diárias que envolve desvalorização com relação a sua atuação perante a sociedade. E cada dia mais, o trabalho tem se tornado cada vez mais complexo, principalmente quando o professor se depara com exigências muitas vezes que vão além da prática pedagógica. A falta de recursos materiais adequados, a violência nas escolas, o esgotamento emocional docente com relação às questões de sobrecarga

e má remuneração, são fatores que dificultam a atuação da docência seja em quaisquer etapa de ensino (Ferreira, 2010).

E tais dificuldades acabam afetando os professores no campo da afetividade da educação infantil, pois, os professores precisam de estímulo e comprometimento para abraçar os projetos e aderir com afinco ao objetivo principal que é fazer com que as crianças aprendam ao mesmo tempo em que sejam cidadãos em formação, felizes e em harmonia com o meio que as cercam, especialmente porque a criança não vai para a escola apenas para aprender, mas sim, para viver de forma total o processo de aprendizagem, devendo o professor mostrar novos caminhos que levem a uma aprendizagem ampla (Duarte, 2014).

Uma dificuldade encontrada por muitos professores é separar a emoção da razão, em razão disso a afetividade foi perdendo cada vez mais espaço nas atividades escolares, tendo a sala de aula adquirido um clima mais sério e rígido, onde o aluno é visto como um ser racional e pensante, não levando-se em consideração que há sentimentos afetivos envolvidos no processo, ou seja, a criança é movida por duas funções: afetividade e inteligência (Ornelas; Mingareli; Mata, 2020). Desse modo, pode-se dizer que o conhecimento adotado isoladamente não é possível sem o conteúdo e participação ativa do docente “consequentemente levando a um entusiasmo e interesse dos discentes em aprender, aspectos como conteúdo/ disciplina/ afeto/ aprendizagem que também aparecem associados ao comprometimento da docente com o ensinar” (Ornelas; Mingareli; Mata, p. 08, 2020).

Ser professor(a) é bastante desafiador, pois requer muito mais do que uma formação qualificada, exige-se, portanto, responsabilidade, compromisso, autonomia, dedicação, amor (Araújo; Oliveira; Costa, 2019), pois só assim é possível criar um vínculo de afeto entre professor e aluno, criando um ambiente propício para o processo de aprendizagem.

2.4 A relação professor/aluno e as interferências no processo de ensino-aprendizagem.

A construção do conhecimento não pode ser vista como algo individual, sendo entendido como produto da atividade e relações humanas permeada por atividades sociais e culturais. Na relação professor/aluno, o professor tem um papel de relevante

importância que se baseia na ação de intermediar os conteúdos da aprendizagem e atividade construtiva para que sejam compreendidos (Brait et al., 2010).

De acordo com Lunkes et al. (2024) a afetividade na relação professor-aluno envolve as experiências de vida e de construção da individualidade de cada um dos elementos de tais fatores, não podendo separar o ensino da aprendizagem na construção do conhecimento. O(a) professor(a) tem a missão em suas mãos de formar cidadãos criativos e curiosos, buscando promover a formação de indivíduos pensadores, críticos e conhecedores da sua realidade.

Um professor bom é aquele que consegue trazer o aluno para junto de si, para a intimidade do seu pensar, para acompanhar o movimento do seu pensamento, os acordes da sua imaginação, para que esse aluno consiga externar suas dúvidas e incertezas. Desse modo, é preciso se buscar um ambiente baseado na construção de uma aprendizagem coletiva, pois, se essa construção ocorrer de modo inadequado se pode ter um ambiente insalubre que não logrará êxito. O sucesso para ser alcançado, é preciso que se busque a capacitação profissional permanente para conseguir lidar com o universo amplo e complexo que é o da criança (Brait et al., 2010).

Segundo Lunkes et al. (2024) a escola é um lugar repleto de pessoas com suas peculiaridades, com jeitos e pensamentos diferentes, o que gera possibilidades para a construção de valores morais, que ajudam na interação social, associando os conteúdos da escola e a formação para viver melhor em sociedade, como cidadão consciente. Os problemas existem, eles fazem parte do ambiente escolar assim como as dificuldades e desafios, porém, é a intervenção do professor e demais funcionários da escola que vai traçar o caminho do desenvolvimento socioafetivo dos alunos, interferindo positivamente quanto a transmissão de valores morais.

Para Santos (2021, p. 13) “é na abordagem com os alunos que se estabelece a convivência e fortalecimento de vínculos afetivos. Ou seja, é preciso compreender quem sou eu, transformando em equilíbrio as novas ideias e novos saberes de forma compartilhada”. O caminho que leva ao conhecimento também se encontra com a relação que eu tenho com o outro, nas características e fatores que regem a sociedade, desse modo, pode-se falar das interrelações que permeiam a vida em sociedade. Para Wallon (Santos, 2021) é essencial que se estimule o emocional da criança, na busca da promoção do desenvolvimento intelectual, cognitivo e pessoal, focando no seu crescimento pessoal. É papel do(a) professor(a) mediar a afetividade,

reconhecida como fator determinante para a empatia, o envolvimento, o respeito e o equilíbrio e o fortalecimento da aprendizagem.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de entender e interpretar a relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem da educação infantil, as análises e concepções de alguns/a professores(as) da rede municipal de ensino do brejo paraibano, nesta pesquisa será usado o método quanti-qualitativo. Köcher (2011, p.126) enfatiza que em “pesquisa qualitativa não se trabalha com relação entre as variáveis, mas com o levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa e qualitativa”.

Com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, para assim tornar mais explícito, ou construir hipóteses a pesquisa exploratória será necessária. Para Gil (2007), “a maioria das pesquisas envolve: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tem experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Afim de identificar, registrar e analisar as características e fatores variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo, a pesquisa bibliográfica descritiva será também utilizada nesta pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p.44):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica/documental pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Uma das características desse método de pesquisa é contribuir para ampliar o conhecimento e fazer da pesquisa um material mais rico sobre o assunto. Os métodos do trabalho, buscaram dados de material de coleta de diversos autores, utilizando também um material mais diversificado que foi coletado através da Internet.

3.2 Definição da área de estudo

Professores(as) da rede municipal de ensino do brejo paraibano; relações cotidianas entre professores(as) e alunos; afetividade e processo de ensino-aprendizagem.

3.3 Campo da pesquisa

O presente trabalho abrangeu um público de doze professores(as) integrantes da rede pública de ensino do brejo paraibano com a aplicação de um questionário com questões voltadas para analisar a percepção dos profissionais de educação quanto suas vivências afetivas com seus alunos. A pesquisa procurou abranger a percepção dos(as) professores(as) quanto a importância de estabelecer laços afetivos com os alunos, observando através da ótica de quem está no dia a dia em ligação direta com as crianças.

3.4 Instrumento de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário e roteiro de entrevista (Apêndice A), com o propósito de obter informações sobre a percepção dos profissionais de educação quanto suas vivências afetivas com seus alunos.

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa constituiu-se em um questionário semiestruturado, com questões de múltiplas escolhas e abertas referentes às informações pertinentes ao universo educacional das vivências de professores que se encontram em sala de aula, cotidianamente observando de que modo as relações entre professor-aluno ocorrem no processo de ensino-aprendizagem.

3.5 Técnicas de coleta e tratamento de dados

A partir do estudo de caso que foi executado, foi feita a construção de textos e tabelas, onde os dados estão dispostos e apresentados através das respostas, para assim termos uma ideia dos resultados alcançados. Qualitativamente o tratamento dos dados se deu através de leitura, abordagem e análise do conteúdo. O referencial teórico foi construído através de uma seleção de textos com títulos, objetivos e resultados próximos ao objetivo geral da referente pesquisa.

Quantitativamente, os dados foram coletados entre os meses de maio e outubro de 2024 com os alguns/as professores(as) da rede pública do brejo paraibano e, a partir dos dados coletados, realizou-se uma discussão dos resultados obtidos na pesquisa. Com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da pesquisa, as etapas do trabalho foram subdivididas como estabelecido a seguir:

- a) Etapa 1 – Referencial teórico - Levantamento bibliográfico; - Leitura e sistematização por assunto; - Análise e interpretação do referencial.
- b) Etapa 2 – Estudo preliminar - Formulação dos protocolos de coleta de dados: questionário e roteiro da entrevista; - Metodologia de análise.
- c) Etapa 3 – Estudo de caso - Seleção dos(as) professores(as) participantes da pesquisa – Entrevistas com questionários: - Seleção de docentes - Agendamento prévio para entrega do questionário; - Aplicação do questionário; - Transcrição das respostas; - Enquadramento das respostas. - Análise e interpretação dos resultados. - Considerações finais.

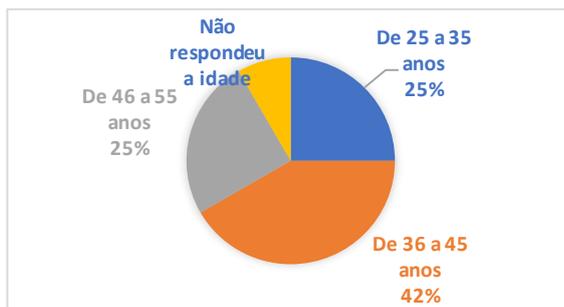
A seguir, apresenta-se a caracterização da amostra pesquisada e a análise dos resultados obtidos com as respostas do questionário aplicado com 12 professores(as) da rede pública de ensino do brejo paraibano.

4 ANÁLISE/DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira parte do questionário, abordou nome, idade, modalidade de ensino, tempo que atua na educação infantil (meses/anos), formação, ano de formação, instituição pela qual se formou e qual o gênero. Como resultado da pesquisa, tais dados apontaram que os(as) professores(as) eram em sua maioria do gênero feminino (83,0%), com apenas um respondente do gênero masculino (8,5%), e com um respondente que não identificou o gênero ao qual pertence (8,5%).

As respostas pontuadas de maior relevância para a pesquisa, estão dispostas em gráficos, como veremos a seguir os resultados obtidos.

Gráfico 1 – Faixa etária

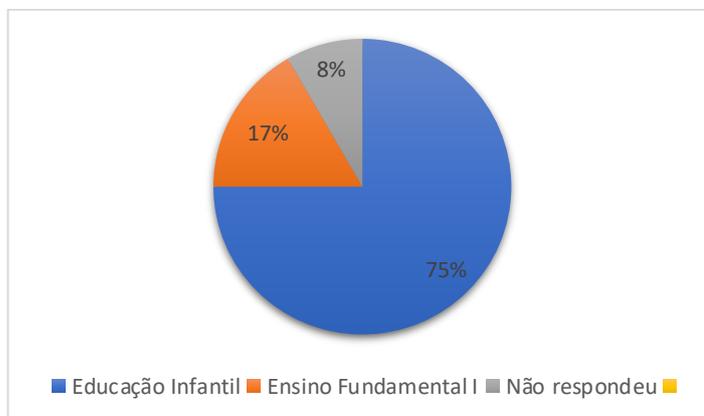


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Dentre as pessoas que responderam ao questionário e de acordo com o Gráfico 1, 03 professoras tinham entre 25 e 35 anos (25,0%); 05 professoras tinham entre 36 e 45 anos (41,7%); 03 professoras na faixa etária entre 46 e 55 anos (25,0%); 01 respondente não colocou sua idade no questionário (8,3%).

Procuramos saber, também, sobre a modalidade de ensino na qual cada professor(a) leciona. Dentre as respostas obtivemos o resultado que apenas 02 professores não atuam atualmente na educação infantil, no entanto, já lecionaram em anos anteriores. Vejamos o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Modalidade de ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Considerando os dados obtidos de acordo com Gráfico 2, 09 (75,0%) professores atualmente lecionam na educação infantil; 02 (16,7%) estão atuando no ensino fundamental I; 01 (8,3%) não respondeu a essa pergunta.

Sobre o tempo em que os mesmos atuam em sala de aula, vejamos abaixo, no Gráfico 3 como se distribuiu as respostas obtidas.

Gráfico 3 - Tempo de atuação



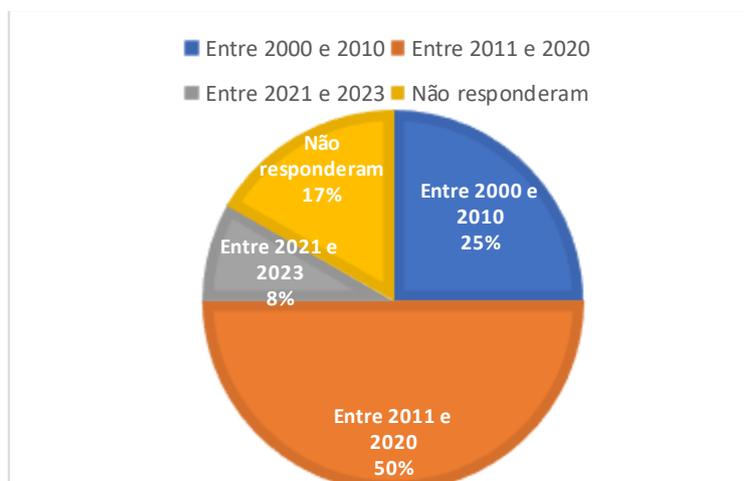
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Das respostas acima, conforme o Gráfico 3, 04 professores (33,3%) disseram que atuam entre 06 meses a 10 anos; 04 (33,3%) disseram que estão em sala de aula dentre 11 a 20 anos; 03 (25,0%) disseram que estão atuando entre 21 a 30 anos; 01 (8,4%) não respondeu. Portanto, podemos inferir que a maioria dos professores que responderam ao questionário, estão entre 11 a 30 anos em sala de aula.

Quando questionados sobre a formação, 11 professores (91,7%) responderam que possuem formação em pedagogia, sendo que apenas 01 professor (8,3%) não respondeu sobre essa questão.

Perguntamos sobre o ano de formação, vejamos abaixo, no Gráfico 4 as respostas.

Gráfico 4 - Ano de formação



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Como resultado, de acordo com o Gráfico 4, 03 professores (25,0%) responderam que se formaram entre os anos 2000 e 2010; 06 professores (50,0%) responderam que se formaram entre 2011 e 2020; 01 (8,3%) respondeu que se formou entre 2021 e 2023; 02 (16,7%) não responderam.

Após o pequeno questionário demográfico para conhecermos mais sobre os(as) professores(as) pesquisados, deu-se início a abordagem mais direta sobre o cotidiano e as relações de afetividade com os alunos. Da questão de n. 01 até a n. 05 as questões era de múltipla escolha com os(as) professores(as) podendo justificar suas respostas. Da questão de n. 06 até a n. 10 eram questões abertas, para que os mesmos expusessem seus pontos de vista.

Sobre a questão de n. 01, foi perguntado se alunos se comportam, em sala de aula, da maneira que eles esperam, assim, 06 professores (50,0%) disseram que sim, e desses 06, 02 justificaram suas respostas; 06 professores (50,0%) responderam que às vezes, sendo que somente 02 justificaram suas respostas. Dentre os(a) professores(as) que justificaram suas respostas, vejamos abaixo o que disseram, colocaremos as siglas P (professor(a)) e um número correspondente para ajudar na colocação e atendimento das respostas.

P1 – “Sim. No contexto da educação infantil é esperado que o comportamento dos alunos seja bastante variado”.

P3 – “Sim. Há no início do ano o ‘Acordo de Convivência’, então sempre que há alteração no comportamento, eu lembro a eles”.

P5 – Às vezes. Toda escola tem regras, porém nem sempre a criança respeita ou atende ao que se propõe”.

P6 – Às vezes. As turmas são muito heterogêneas e com personalidades diversas, cada aluno é um ser único, e assim não podemos querer que eles sejam iguais”.

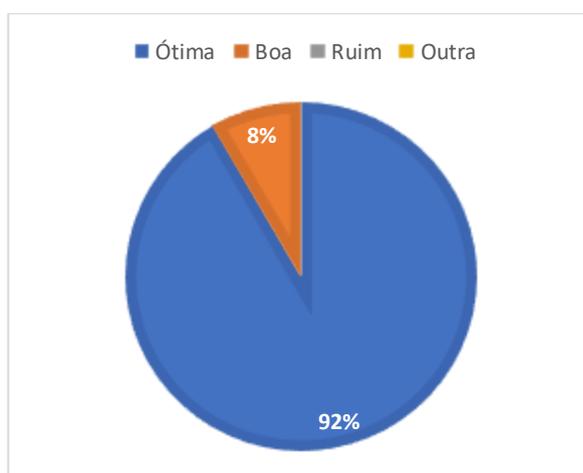
Na questão 02, foi pedido aos/às professores(as) que os mesmos assinalassem uma questão incorreta dentre as afirmações sobre a relação professor-aluno, partindo da afirmação de Gadotti (1999 apud Lopes, 2022) que uma das maneiras de trabalhar a relação professor–aluno é o diálogo. Dentre as alternativas, tinha as seguinte: a) O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber; b) O educador para pôr em prática o diálogo colocar-se-á na posição de quem não sabe de tudo; c) O professor deve despertar a curiosidade dos alunos e acompanhar o desenvolvimento de suas atividades; d) Deve preocupar-se só com o

repassa de informações, ou seja, com o processo de construção do saber. Dentre as respostas, de modo unânime, os(as) professores(as) responderam que a questão incorreta é a questão “d”, o que nos leva a acreditar na potencialidade do diálogo no estreitamento de relações entre professor e aluno.

Sobre diálogo e afetividade, Goelzer (2014) afirma que esses dois fatores dimensionam e condicionam as relações dentro da escola, ao mesmo tempo que o comprometimento, a responsabilidade e a atenção devem estar entrelaçados aos sujeitos, para que juntos possam tornar esse processo mais humano e mais afetivo.

Na questão 03, foi prescrito sobre como é a relação dos(as) professores(as) com a turma em que atuam, dentre as opções tinham boa, ótima, ruim ou outra, com um espaço caso os mesmos quisessem pontuar algum ponto de vista ou partilhar alguma vivência. Dentre as respostas, conforme explícito no Gráfico 5, 11 professores(as) (92,0%) responderam que a relação é ótima; 1 professor (8,0%) respondeu que é boa. Podemos observar que os professores mantêm um ótimo relacionamento em sala de aula com seus alunos, em sua maioria, reforçando que a postura afetiva deve ser presente para que a criança se sinta segura na relação estabelecida com seu/sua professor(a), pois, estreitar laços afetivos, promove a confiança, a liberdade e o respeito, tornando a aprendizagem mais significativa (Santos; Caraúbas, 2010).

Gráfico 5 - Como é a sua relação com a turma



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A questão de n. 04 perguntou aos/às professores(as) como era a relação com os responsáveis pelos alunos. Dentre as opções de respostas tinha: boa, pois

mantenho contato constante com os responsáveis; regular, solicitando a presença dos responsáveis somente em casos extremos; impessoal: não conheço os responsáveis/eles não participam da vida do aluno; outra. As respostas foram unânimes, todos os respondentes assinalaram que têm uma boa relação com os pais e/ou responsáveis dos alunos, mantendo constante contato. O resultado obtido na questão 04, nos reforça o pensamento de que família e escola precisam formar uma equipe, sendo fundamental que caminhem na mesma direção com relação aos objetivos que se busque alcançar, possibilitando à criança uma formação cidadã crítica com capacidade para enfrentar as complexas situações que porventura possam aparecer na vida (Nóbrega et al., 2019).

A questão de n. 05 abordou o ensino, entendido como um processo de construção coletiva, sendo mediado pela relação professor/aluno/ conhecimento, e pediu que os(as) professores(as) assinalassem a questão que mais se adequava a esse pensamento. As alternativas eram: o ensino é um processo de construção coletiva e não existem fórmulas mágicas ou receitas prontas de como ensinar; o cotidiano de nossas aulas deve ser planejado de modo rígido, sem possibilidades de erros; a aprendizagem dos alunos deve ser garantida pelo planejamento unilateral, sem espaços para intervenções que possam desviar o curso das atividades propostas; a aprendizagem significativa é decorrente de um planejamento rígido e inflexível; a mediação professor/ aluno pode colocar em risco o desenvolvimento das aulas. Todos os(as) professores(as) (100,0%) escolheram a alternativa “a”, o que ratifica que a construção do conhecimento deve ser coletiva, promovendo um ambiente de respeito, diálogo e participação, oportunizando às crianças um encaminhamento para relações mais democráticas para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável (Barbosa, 2009).

Da questão n. 06 até a de n. 10, as respostas eram abertas, portanto, dispomos em quadros as respostas pertinentes às questões que abordam a temática da pesquisa.

Quadro 1 – Por que escolheu ser professor?

P1: “Foi uma área que sempre me identifiquei. Contribuir com o aprendizado de cada aluno que passa por mim é muito mágico e gratificante”.

P2: “Pois é uma profissão que sempre quis ser, me identificava muito”.

P3: “Porque passei na primeira vez que fiz vestibular, fiz por experiência e acabei gostando de ser professora. Acho muito bom repassar aquilo que sei e ajudar na formação deles”.

<p>Questão n. 06</p>	<p>P4: “Inicialmente não houve uma escolha, fui sendo influenciada pelo meio no qual vivia, no entanto, aprendi a gostar e ser professora na prática da sala de aula”.</p> <p>P5: “Por me identificar e me sentir bem em sala de aula, sabendo que estou contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem de alguém”.</p> <p>P6: “Porque cada aluno tem um espaço e um tempo para a construção do saber, sendo assim, sei que posso fazer a diferença na vida dos mesmo de forma significativa”.</p> <p>P7: “Na verdade, a educação que me escolheu. Sempre tive forte interesse no magistério, fui substituir uma professora que estava de licença e estou até hoje. Amo o que faço”.</p> <p>P8: “A minha identificação com a profissão, o desejo de levar o conhecimento às pessoas e aprender com elas, me levou a decidir ser professora”.</p> <p>P9: “Escolhi ser professora, porque desde criança tinha esse desejo de ensinar e aprender com as pessoas. Desde muito cedo me identifiquei com a profissão”.</p> <p>P10: “Porque é uma profissão que leva o cidadão a refletir, se descobrir como ser pensante e capaz de mudar sua história”.</p> <p>P11: “Porque na época era a opção mais acessível”.</p> <p>P12: “Porque é uma profissão muito bonita, que forma todas as outras profissões”.</p>
-----------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com o exposto no Quadro 1, observa-se que a maioria dos(as) professores(as) escolheram a profissão por se identificar com a missão que é a de levar o conhecimento a outras pessoas, é certo que nem sempre é essa a profissão dos sonhos de todos, diante das dificuldades que envolvem o dia a dia do professor e que já foram citados neste trabalho como sendo um dos grandes empecilhos para que o professor possa exercer sua profissão com dignidade. Para Ornelas, Mingarelli e Mata (2020, p. 02) ser professor é mais do que apenas transmitir informações, é cooperar para que o discente tome consciência de si, dos outros e da sociedade em que se convive.

De acordo com Tápias et al. (2012) para ser professor é preciso que se tenha a percepção e sensibilidade para que os interesses das crianças sejam identificados, portanto, quanto mais o professor for um profissional interessado, mais poderá motivar a criança a se conhecer e assim construir sua aprendizagem.

Quadro 2 - Como é sua relação professor/aluno e como essa relação favorece o processo de ensino-aprendizagem?

	<p>P1: “Tenho uma relação positiva construindo uma base de confiança e respeito mútuo favorecendo um ambiente e um ensino encorajador, motivador e construtivo”.</p> <p>P2: “Ótima, pois estou ajudando aquela criança a alcançar seus objetivos”.</p>
--	--

<p>Questão n. 07</p>	<p>P3: “Sempre falo que temos hora pra estudar, brincar, conversar e conscientizo sobre o futuro deles, trago exemplos do dia a dia e isso faz a diferença no comportamento e na aprendizagem deles, tornando uma relação de amizade”.</p> <p>P4: “Até chegar à prática atual levou muito tempo e muita prática. Hoje tenho uma boa relação, pois respeito o espaço do aluno, bem como os estimo a respeitar o meu e o dos demais profissionais, ou seja, uma relação de respeito”.</p> <p>P5: “Muito boa. É como está em família, querendo sempre o melhor para meus educandos”.</p> <p>P6: “Uma relação boa e isso é fundamental para o processo, para que os alunos se sintam motivados a aprender, numa construção com base na coletividade e na confiança é de suma importância”.</p> <p>P7: “Boa. Um relacionamento sadio, proporcionando atividades de aprendizagem significativa, buscando metodologias que construam com segurança e afetividade, uma aprendizagem coletiva, onde as partes aprendam e ensinem juntos, construindo o saber”.</p> <p>P8: “Relação de afetividade e interação, fazendo com que a aprendizagem seja mais significativa e contribua para o desenvolvimento integral dos alunos”.</p> <p>P9: “A relação com meus alunos é de muita afetividade e interação, e isso faz com que a aprendizagem se torne mais significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos”.</p> <p>P10: “Temos um bom relacionamento, o que deixa o aluno seguro, confiante e capaz de avançar na aprendizagem”.</p> <p>P11: “Ótima! Os alunos se sentem motivados para avançar na aprendizagem”.</p> <p>P12: “Mantenho uma boa relação com os alunos, uma vez que realizo minhas atividades profissionais pautadas no diálogo e no acordo de convivência. Isso favorece muito positivamente o processo de ensino-aprendizagem, pois quando o aluno não compreende o conteúdo, ele não tem receio de falar a verdade, faz perguntas e, quando transgredir as regras, conversamos sobre isso”.</p>
-----------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Diante das respostas dos(as) professores(as), expostas no Quadro 2, pode-se observar que a maioria dos(as) professores(as) pontuou que mantém uma boa relação com seus alunos e reconhecem que esse é um fator primordial para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos (2021), para que o processo de ensino-aprendizagem obtenha sucesso, é indispensável que exista afetividade, empatia, confiança e respeito na relação professor-aluno. Cabe ao professor observar com cuidado as interferências no desenvolvimento do processo. O caminho do conhecimento está baseado na relação do eu com o outro, nos fatores que são determinados pela sociedade, desse modo, podemos falar que há uma interrelação da personalidade social e na convivência constituída com base nas relações do dia a dia.

Quadro 3 - Como você cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas?

<p>Questão n. 08</p>	<p>P1: “Procuo implementar algumas estratégias no intuito de criar um ambiente dinâmico e participativo em que as crianças se sintam confortáveis para expressar suas ideias e opiniões”.</p> <p>P2: “Formando uma roda de conversa onde levo o conteúdo do dia para a realidade de cada um”.</p> <p>P3: “Conversando, perguntando, dinâmicas, apresentação de coisas que eles gostam e até mesmo contando histórias, jogos, vídeos”.</p> <p>P4: “Sempre brinquei passando confiança para que os alunos não tenham medo da exposição. Então hoje, pergunto e os deixo à vontade para perguntar ou questionar sobre tudo em sala de aula”.</p> <p>P5: “Buscando apresentar os conteúdos de acordo com a realidade de cada um, e dando liberdade de expressão aos mesmos”.</p> <p>P6: “Promovendo espaço de diálogo para todos expressarem suas opiniões. Periodicamente se faz necessário esses momentos de significação e socialização na construção do saber”.</p> <p>P7: “Na sala de aula em duas dimensões: uma interativa e não interativa; a outra dialogada com direcionamento. Assim criamos um ambiente equitativo, onde toda sala em um determinado momento pensam em conjunto, construindo conhecimento”.</p> <p>P8: “O primeiro passo é abrir o espaço para o diálogo na sala de aula, fazendo com que os alunos interajam”.</p> <p>P9: “Minha aula é sempre pautada no diálogo, incentivando a participação de todos”.</p> <p>P10: “Rodas de conversas, musicalização, brincadeiras, jogos educativos”.</p> <p>P11: “Através de roda de conversa, dinâmicas, jogos, aula expositiva e dialogada”.</p> <p>P12: “Quando vou ministrar um conteúdo novo, realizo perguntas sobre o assunto de forma a verificar o conhecimento prévio dos educandos. Assim, eles vão comentando o que sabem ou não sobre o que vai ser ensinado”.</p>
-----------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O diálogo esteve presente na maioria das respostas, conforme o Quadro 3, de modo a nos levar pensar que um processo que envolve afetividade não pode ser separado do contexto dialógico, bem como passar confiança, estimular a criatividade e respeitar a individualidade de cada um. Cada vez mais se faz urgente e necessário que se estabeleça processos de humanização nos espaços escolares, e de acordo com Goelzer (2014) parece que algumas vezes nos esquecemos que as relações humanas baseadas em diálogo e afetividade é o que nos torna mais humanos, portanto, é preciso que se compreenda a importância de tais aspectos para que eles aconteçam dentro de todo espaço escolar.

Quadro 4 - Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de aprendizagem?

	<p>P1: “As dificuldades variam bastante devido às diferenças individuais de cada criança. Uma das principais tem sido o desenvolvimento social e emocional”.</p> <p>P2: “Falta de atenção dos alunos, falta da família no ambiente escolar e falta de materiais concretos”.</p> <p>P3: “A falta de fazer tarefas de casa de pesquisar, muitos tem dificuldade na leitura, na escrita. Alguns precisam de acompanhamento psicológico e muitas vezes não tem atendimento para todos”.</p>
--	---

<p>Questão n. 09</p>	<p>P4: “A maior dificuldade com o processo de aprendizagem tem sido a falta de compromisso dos pais com a educação do educando, bem como o excesso de tela”.</p> <p>P5: “A falta de participação da família no processo de ensino-aprendizagem, a falta de atenção por partes de alunos e falta de materiais que contribuam no aprendizado”.</p> <p>P6: “Salas com um número alto de alunos e algumas famílias descompromissadas em relação a vida socio estudantil dos filhos”.</p> <p>P7: “Alunos com atraso escolar, com mais de dois anos em uma série só”.</p> <p>P8: “A falta de contribuição da família é uma das maiores dificuldades. O professor tenta construir algo que frequentemente não há uma continuidade e isso prejudica a aprendizagem”.</p> <p>P9: “Certamente a falta de contribuição da família é uma das maiores dificuldades”.</p> <p>P10: “A participação dos pais, a infrequência de algumas crianças, a inclusão sem recursos”.</p> <p>P11: “Falta de compromisso da família”.</p> <p>P12: “São muitos os problemas enfrentados no processo de aprendizagem. E o principal deles é a falta de apoio da família em relação às atividades dos alunos, a falta de motivação de alguns educandos e o número elevado de estudantes na sala de aula”.</p>
-----------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De fato, fatores tais como falta de atenção dos alunos, falta de contribuição e compromisso da família, falta de motivação, desenvolvimento socioemocional, dentre outros, são os que mais dificultam o processo de ensino-aprendizagem. Dentre um dos mais pontuados, de acordo com o Quadro 4, destaca-se a ausência e a falta de compromisso dos pais com as crianças na escola, fator esse que é a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras. Desse modo, podemos afirmar que a família possui um papel fundamental na construção da identidade dos alunos “é ela a responsável pelo progresso e sucesso das crianças no ambiente escolar, em que a afetividade se faz necessária não somente na família, mas também na escola e em toda a comunidade” (Souza; Pereira, 2018, p. 08).

No dia a dia, é imprescindível que o professor da educação infantil estabeleça uma relação interpessoal afetiva com seus alunos e também com sua família, contribuindo, desse modo, com o desenvolvimento das crianças, para que ao ingressarem na escola, se sintam acolhidas e pertencentes ao novo ambiente.

Quadro 5 - Qual é a maior dificuldade que você encontra na relação com os seus alunos?

<p>Questão n. 10</p>	<p>P1: “O desenvolvimento desigual que também está ligado a recursos limitados”.</p> <p>P2: “As faltas constantes às aulas e a dificuldade para seguir instruções da professora”.</p> <p>P3: “Há alguns que não têm interesse em estudar, aprender. Alguns tem uma família que não dá a atenção necessária e isso influencia no processo de aprendizagem, portanto, é necessário mostrar a importância de aprender para ter um futuro melhor”.</p> <p>P4: “Minha relação com os alunos sempre foi boa e tranquila, raramente encontrei complicações extremas, no entanto, é preciso que haja diálogo, respeito e compromisso nessa relação”.</p> <p>P5: “A falta de tempo para planejar as atividades, a distração de alguns alunos e falta de colaboração familiar”.</p> <p>P6: “Falta de organização do material didático”.</p> <p>P7: “Alguns alunos (minorias) não tem a família envolvida no processo. Na maioria são pessoas que não param muito tempo em uma escola só”.</p> <p>P8: “Lidar muitas vezes com a falta de limites que alguns alunos não possuem em casa e reflete na escola”.</p>
-----------------------------	---

P9: "A falta de limites, certamente é uma das maiores dificuldades". P10: "Cumprir diariamente as regras de convivência". P11: "Falta de limite". P12: "A maior dificuldade na relação com os alunos consiste na tentativa de educar aquele aprendiz que vem de uma família totalmente desestruturada, carente de tudo, principalmente de educação, respeito, valores morais e éticos".
--

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Mais uma vez a família é bastante citada nas respostas do Quadro 5, seja de forma direta ou indireta, pois, quando um professor cita a falta de limites, o não cumprimento das regras de convivência e as faltas constantes, ele quer nos dizer que há uma desestrutura dentro desse quadro familiar.

Toda a aprendizagem da criança está repleta de afetividade, se partirmos do contexto que tal aprendizagem parte das interações sociais, formando um vínculo em todo o processo. Desse modo, a aprendizagem escolar é formada por um tecido entre alunos, professores, família, conteúdos abordados, livros, escrita, dentre outros. No entanto, tal entremeio não se forma apenas no campo cognitivo, mas a partir de uma base afetiva que permeia as relações. Segundo Silva (2022, p. 06) "no processo de ensino aprendizagem as relações não ocorrem apenas no campo cognitivo, também existe uma relação afetiva que permeia e que proporciona vínculos de confiança e respeito entre quem ensina e quem aprende".

A relação professor-aluno possui diversas camadas dentro do processo de ensino-aprendizagem, e dentro da complexidade que existe, a autoridade, o respeito em sala de aula não é impeditivo para que o professor não seja afetuoso, do mesmo modo que organização não é sinônimo de ser ríspido ou frio em sala de aula. A afetividade é um caminho possível para que se avance no fortalecimento dos valores da existência humana, pois, necessitamos de afeto do mesmo modo que precisamos de outros diversos fatores para obter sucesso na vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto, conclui-se que as crianças são sujeitos que necessitam de atenção, proteção, alimentação brincadeiras, higiene, escuta, afeto, dentre outros. Portanto, a condição de seres frágeis e potentes ao mesmo tempo, os tornam dependentes da interação, da presença efetiva de outra pessoa e, especialmente, do envolvimento afetivo com o outro.

Com os avanços da sociedade, e as crianças sendo reconhecidas como seres completos e de direitos, a visão da educação infantil apenas assistencialista foi sendo alterada a partir de documentos oficiais e, então, a educação infantil passou a ocupar um papel de relevante importância no desenvolvimento completo das crianças pequenas. Desse modo, observou-se durante a execução deste trabalho, que a escola é um dos espaços mais apropriados para se desenvolver e elevar a intelectualidade do indivíduo, aprimorando-o para viver em sociedade. Mas, é preciso que se tenha bastante atenção e foco entre as relações que se formam, sendo preciso entender a escola como um espaço de construção e reconstrução de saberes mútuos.

Por fim, chega-se à conclusão de que são muitos os desafios no cotidiano escolar que podem interferir no estreitamento de laços e de uma boa relação entre professor e aluno, no entanto, ser professor é isso, pois as exigências são permanentes e não cessam, inclui, inclusive, se deparar com situações complexas, que envolve diversos fatores, tais como: salas com números de alunos acima da média, alunos com diferentes níveis de aprendizagem, escolas com péssimas infraestruturas, diversidades culturais, indisciplina, além de diversos fatores externos como a desvalorização profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Dhanyele Sousa; OLIVEIRA, Francisca Keila Ribeiro de; COSTA, Inácia Nathalia Oliveira da. **O outro lado do paraíso: os desafios da docência na educação infantil.** In: VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores – JOIN, Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador – BA, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA70_ID440_24082019000157.pdf. Acesso em 31 out. 2024.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em 29 out. 2024.

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Itinerarius Reflectionis, v. 08, n. 01, Jataí – GO, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/download/40868/pdf/171561>. Acesso em 02 nov. 2024.

BRASIL. **Plano Municipal de Educação de Ribeirão Preto - Uma Construção Coletiva.** Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto – SP, 2015. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/educacao516202203.pdf>. Acesso em 29 out. 2024.

BRASIL. **Base Comum Curricular da Educação Infantil no município de Esteio:** uma construção reflexiva, dialógica e coletiva. Prefeitura Municipal de Esteio – RS, Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre: Gênese, 2017. Disponível em: https://www.esteio.rs.gov.br/images/arquivos/2017/bmcc_esteio_ensino-fundamental.pdf. Acesso em 29 out. 2024.

DUARTE, Antonia Silvamara da Silva. **A relação afetiva entre o professor e o aluno na educação infantil na visão dos professores do município de Itupiranga, Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade Federal do Pará – UFPA, Marabá – PA, 2014. Disponível em: https://faced.unifesspa.edu.br/images/TCC_PARFOR/2014/ANTONIA_SILVAMARA_D_A_SILVA_DUARTE.pdf. Acesso em 31 out. 2024.

FERREIRA, Mônica Baldiotti Campolina. **O mal-estar docente na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/lepsi/n9/a12n9.pdf>. Acesso em 31 out. 2024.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil - Programa Creche para Todas as Crianças.** Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, 1ª ed., São Paulo – SP, 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2020-11/praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em 29 out. 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007.

GOELZER, Juliana. **O diálogo e a afetividade no contexto da educação infantil:** as “pessoas grandes” dizendo a sua palavra. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Programa e Pós-Graduação, Universidade de Santa Maria – UFSM, Santa Maria – RS, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7137/GOELZER%2c%20JULIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 07 nov. 2024.

KÖCHER, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, Alexsandro da Silva et al. **A afetividade na relação professor-aluno:** um diálogo com o desenvolvimento da aprendizagem para a educação infantil. In: VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Maceió – AL, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S_A9_ID943_22042020161012.pdf. Acesso em 30 out. 2024.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Educação, Programa dia a dia da educação, Curitiba – PR, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em 28 out. 2024.

LOPES, Sabryna Santana. **A relação professor-aluno no Ensino Remoto: (RE) - estabelecendo conexões.** In: VIII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, João Pessoa – PB, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID15377_TB2764_30112022203048.pdf. Acesso em 07 nov. 2024.

LUNKES, Soleika Gorete et al. **Relação professor-aluno: a importância da afetividade.** Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, v.10, n.04, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13418/6519>. Acesso em 02 nov. 2024.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 04, n. 01, 2013. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em 29 out. 2024.

MENDES, Tatiane Maria. **A importância da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Licenciatura em Pedagogia.), Universidade São Francisco, Itatiba – SP, 2020. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/102277080897260.pdf>. Acesso em 30 out. 2024.

NÓBREGA, Fernanda Domingos de Mendonca et al. **A importância da família na educação da criança.** In: VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Fortaleza – CE, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID7944_06092019164609.pdf. Acesso em 07 nov. 2024.

ORNELAS, Franciele Aparecida Lopes de; MINGARELI, Kessylyn Rhaynara; MATA, Tauany Bartolomeu da. **Os desafios da afetividade em âmbito escolar: a relação professor e aluno.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Faculdade de Americana – FAM, Americana – SP, 2020. Disponível em: <http://appavl.pxsistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000028/000028c4.pdf>. Acesso em 31 out. 2024.

SANTOS, Zenildes de Souza Oliveira. **Relação professor –aluno: afetividade um caminho para aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Curso de Pedagogia), Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Curso de Graduação em Pedagogia a Distância, Uberlândia – MG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33641/3/Rela%C3%A7%C3%A3oProfessorAluno.pdf>. Acesso em 02 nov. 2024.

SANTOS, Luzineide Maria da Silva; CARAÚBAS, Lúcia Maria. **Afetividade e aprendizagem na educação infantil: o que dizem as professoras.** Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, 2010. Disponível em: [SILVA, Iris Candida Teles da. **A afetividade na relação professor-aluno e as implicações no processo de aprendizagem na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC \(Curso de Pedagogia\), Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Educação, Maceió – AL, 2022. Disponível em: \[SOUZA, José Mário de Souza; PEREIRA, Maria das Graças de Oliveira Pereira. **A importância da relação afetiva entre a escola e a família.** In: V Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Recife – PE, 2018. Disponível em: \\[TÁPIAS, Andréia et al. **A importância da afetividade na educação infantil.** Curso de Pedagogia, Faculdades MULTIVIX, Cariacica – ES, 2012. Disponível em:\\]\\(https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID2011_31082018101957.pdf. Acesso em 07 nov. 2024.</p></div><div data-bbox=\\)\]\(https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10779/1/A%20afetividade%20na%20rela%C3%A7%C3%A3o%20professor-aluno%20e%20as%20implica%C3%A7%C3%B5es%20no%20processo%20de%20a prendizagem%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf. Acesso em 30 out. 2024.</p></div><div data-bbox=\)](https://www.ufpe.br/documents/39399/2404040/SANTOS%3B+CARAU%C2%B4BAS+-+2017.1.pdf/5bf751e3-9d2a-47b5-be4c-8f92fa6011cc#:~:text=As%20professoras%20apontaram%20que%20a,e%20respeita da%20diante%20dos%20outros. Acesso em 07 nov. 2024.</p></div><div data-bbox=)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES(AS) DESSE ESTUDO

Nome: _____

Idade: _____ Modalidade de ensino _____

Tempo que atua na Educação Infantil (anos/meses): _____

Formação: _____ Ano de formação: _____

Instituição em que se formou: _____

Gênero: _____

As questões abaixo representam características relacionadas ao seu desempenho escolar e a sua relação com a escola e com os alunos. Contará de 05 questões de múltiplas escolhas e de 05 questões abertas.

1 - Os seus alunos se comportam, em sala de aula, da maneira que você espera?

() Sim

() Não

() Às vezes

Justifique.

2- Uma das maneiras de trabalhar a relação professor–aluno é o diálogo. Segundo Gadotti (1999). No que se refere à relação professor-aluno é INCORRETO afirmar:

- a) O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber.
- b) O educador para pôr em prática o diálogo colocar-se-á na posição de quem não sabe de tudo.
- c) O professor deve despertar a curiosidade dos alunos e acompanhar o desenvolvimento de suas atividades.
- d) Deve preocupar-se só com o repasse de informações, ou seja, com o processo de construção do saber.

3 - Como é a sua relação com a turma?

Boa ()

Ótima ()

Ruim ()

Outra () Mencionar: _____

4 - Como é a sua relação com os responsáveis pelos alunos?

() Boa, pois mantenho contato constante com os responsáveis.

() Regular, solicitando a presença dos responsáveis somente em casos extremos.

() Impessoal: não conheço os responsáveis/eles não participam da vida do aluno.

() Outra. Mencionar: _____

5 - O ensino, entendido como um processo de construção coletiva, é mediado pela relação professor/aluno/ conhecimento. Assinale a alternativa que complementa esta concepção:

- a) O ensino é um processo de construção coletiva e não existem fórmulas mágicas ou receitas prontas de como ensinar.

b) O cotidiano de nossas aulas deve ser planejado de modo rígido, sem possibilidades de erros.

c) A aprendizagem dos alunos deve ser garantida pelo planejamento unilateral, sem espaços para intervenções que possam desviar o curso das atividades propostas.

d) A aprendizagem significativa é decorrente de um planejamento rígido e inflexível. A mediação professor/ aluno pode colocar em risco o desenvolvimento das aulas.

6- Por que escolheu ser professor?

7 – Como é sua relação professor/aluno e como essa relação favorece o processo de ensino-aprendizagem?

8 – Como você cria um ambiente de discussão, participação durante as aulas?

9 - Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de aprendizagem?

10 - Qual é a maior dificuldade que você encontra na relação com os seus alunos?

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a nossa senhora, que me deram as forças necessárias para superar os obstáculos e concluir essa etapa tão importante da minha vida.

Aos meus pais, Valdenice e Sérgio, por todo apoio que sempre me deram, por serem meus exemplos e minhas inspirações de vida para concluir minha formação.

Ao meu marido, por toda paciência, parceria, incentivo e apoio emocional que foram essenciais ao longo dessa jornada.

Gostaria de dedicar esse trabalho ao meu filho, Théo, que mesmo sem saber me deu força e inspiração todos os dias para que esse sonho fosse possível.

Agradecer às minhas amigas: Ana Vitória, Clariana, Jakline, Jardeli, Lairiane e Millena, vocês tornaram todo processo mais leve. Obrigada por todo companheirismo ao longo dessa jornada, desejo muito sucesso a todas vocês.

Expressar aqui também minha gratidão ao meu orientador, Dr. Vital Araújo, seu apoio e orientação foram fundamentais para esse trabalho